

RECONTO DO SUJEITO ANÔNIMO: ENSINO DE HISTÓRIA COMO FERRAMENTA IDENTITÁRIA PARA OS GRUPOS LGBTQI+ NO AMBIENTE ESCOLAR

Luis Gabriel Monteiro Silva¹

RESUMO

Um reconto historiográfico faz-se presente nos ambientes formais de aprendizagem do país por meio do avanço dos estudos da historiografia. Nesse contexto, um novo pensar histórico emerge com o intuito de lançar luz àqueles chamados “outros”, demonstrando a necessidade de se ter um novo olhar para os fatos que tanto foram disseminados durante anos no processo de ensino-aprendizagem de história. O etnocentrismo e sua característica de uma história singular, voltada ao homem branco, europeu e heroico, passa a ser entendida como apenas uma parte pequena de um todo maior que foi silenciado. Considerando a escola uma extensão dos pensamentos que rondam uma sociedade, a necessidade do debate e inclusão desse corpo se torna essencial para se construir a presença e o entendimento desse grupo e suas diversidades humanas, para ser uma ferramenta de combate aos preconceitos que esse corpo homoafetivo sofre, principalmente, nessa fase de entendimento pessoal. Diante disso, este trabalho visa a desconstrução de um pensamento heteronormativo histórico no âmbito escolar e a reflexão da importância de trazer o “outro” - que tanto se tornou secundário na história social - para seu protagonismo. Para tanto, serão utilizadas como aporte teórico as contribuições de Schmidt e Cainelli (2009), para o entendimento de identidade e o ensino de história como ferramenta de identificação do aluno; Louro (2009), com os pressupostos sobre a importância de trazer uma identidade aos rostos apagados e o rompimento de uma história única; e Weeks (1999) que apresenta um arcabouço do surgimento de uma hierarquização gerada pela humilhação a esse corpo. Os resultados desta revisão bibliográfica indicam que a disciplina de história e suas interdisciplinaridades, juntamente com o cenário atual das escolas regulares - que agrupa diversos grupos sociais - ganha um novo espaço para uma construção da inclusão desses sujeitos historicamente apagados, a exemplo dos grupos LGBTQI+.

Palavras-chave: Ensino de história; Escola; Protagonismo; LGBTQI+; Diversidade.

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, luis.00000848479@unicap.br.

